



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARLOS EDUARDO SILVA

A CULTURA DO SKATE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
uma revisão de literatura

RECIFE
2025

CARLOS EDUARDO SILVA

A CULTURA DO SKATE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
uma revisão de literatura

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO À UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO (UFPE) COM A FINALIDADE DE
CONCLUSÃO DA DISCIPLINA SEMINÁRIO DE
CONCLUSÃO DE CURSO II DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) DO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Verônica Toledo Saldanha

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Carlos Eduardo.

A cultura do skate e a Educação Física escolar: uma revisão de literatura /
Carlos Eduardo Silva. - Recife, 2025.

27

Orientador(a): Verônica Toledo Saldanha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2025.

Inclui referências.

1. Skate. 2. Educação física. 3. Escola. I. Saldanha, Verônica Toledo.
(Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

EVELLYN SABRINA DA SILVA SANTOS

EFEITOS DA PRÁTICA DE ESPORTES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Monografia apresentada a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação Física (Bacharelado) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para aprovação no curso de Educação Física.

Aprovado em:04/04/2025

Documento assinado digitalmente
 VERONICA TOLEDO SALDANHA
Data: 15/04/2025 22:54:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Verônica Toledo Saldanha
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 LIMA MARIA DE LIMA LEONCIO
Data: 16/04/2025 09:52:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Livia Maria de Lima Leoncio
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 RENATO MACHADO SALDANHA
Data: 22/04/2025 13:22:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr Renato Machado Saldanha
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho aos meus familiares, em especial ao meu avô que não pôde acompanhar a concretização dessa conquista, mas que certamente contribuiu com muito apoio nos seus últimos anos em vida. Dedicar aos demais familiares que me acompanharam ao longo desta jornada com paciência, compreensão e incentivo. Este trabalho é resultado da colaboração e do suporte de todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos aos meus familiares, em especial minha mãe que me foi um símbolo importantíssimo, que lutou e superou o combate contra um câncer no meu período de curso. Gostaria de agradecer também a UFPE por me oportunizar essa experiência transformadora, que, com o auxílio de programas de apoio e permanência me fizeram chegar até a etapa final desta graduação. Agradeço imensamente aos meus professores por terem contribuído com minha formação, em especial à minha orientadora do presente estudo por me aceitar e me guiar nesse processo e tornar possível a realização desse sonho.

RESUMO

Este trabalho traz como objetivo analisar a situação da produção acadêmica sobre o Skate, especificamente voltada para aulas de Educação Física escolar. O estudo é uma revisão de literatura, sistemática, que utiliza da metodologia qualitativa que analisa os aspectos de compreensão dos conteúdos, dos sentidos e significados do objeto que está sendo analisado. Foram feitas pesquisas em periódicos on-line para compreender melhor o que se tem discutido sobre o assunto, levando em consideração a incorporação da temática junto as diretrizes estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Os resultados mostram que ainda há uma lacuna significativa na produção de pesquisas relacionando o skate e suas aplicações nas aulas de Educação Física escolar, mas levanta a importância do papel do professor em buscar formas de ensinar através de diversas metodologias possíveis. Em suma, a inclusão de aulas de skate tem um grande potencial para construção de saberes da cultura corporal de movimento, mas que precisa ainda superar diversas barreiras para serem implementadas, inclusive barreiras sociais.

Palavras-chave: Skate; escola; educação física escolar.

ABSTRACT

This study aims to analyze the state of academic production on skateboarding, specifically focused on its inclusion in school Physical Education classes. The research is a literature review that employs a mixed-method qualitative approach to analyze both statistical data from published articles and the conceptual understanding of the content, meanings, and significance of the subject under investigation. Online journal databases were consulted to better understand current discussions on the topic, taking into account the incorporation of skateboarding within the guidelines established by the BNCC (Base Nacional Comum Curricular – Brazilian National Common Curricular Base). The results show that there is still a significant gap in research connecting skateboarding and its applications in school Physical Education classes. However, the study highlights the importance of the teacher's role in seeking ways to teach through various possible methodologies. In summary, the inclusion of skateboarding lessons holds great potential for building knowledge related to body culture and movement, but still faces several challenges to implementation, including social barriers.

Keywords: Skateboarding; school; physical education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	JUSTIFICATIVA	12
4	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1	HISTÓRIA DO SKATE.....	13
4.2	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA.....	15
5	METODOLOGIA.....	17
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6.1	RESULTADOS QUANTITATIVOS E PLANILHA DE ARTIGOS SELECIONADOS.....	19
6.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ARTIGOS SELECIONADOS	21
7	CONCLUSÕES.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O Skate é uma prática esportiva realizada em cima de uma prancha com dois eixos e quatro rodas acopladas a esses eixos. Não se encontra com exatidão o ano de início/surgimento da prática, mas nos anos 1920, nos Estados Unidos, já se tinha relatos de pessoas adaptando os “Rollers scooters” (espécie de patinetes bastante populares na época) a algo semelhante do que conhecemos de modelo skate.

Uma hipótese bastante difundida é que, na Califórnia, surfistas insatisfeitos por não conseguirem surfar em certas épocas do ano, incorporaram eixos com rodas em tábuas na tentativa de simular o surf nos espaços urbanos para driblar o ócio e ainda assim praticar algo que fosse semelhante as movimentações do surf. Fato é que, com o passar dos anos, o skate e suas possibilidades de prática foram se modificando e se reinventando, se tornando cada vez mais popular pelo mundo (Brandão, 2008).

Especialmente a partir das décadas de 1970 e 1980, em meio ao crescimento dos movimentos de contracultura e ao fortalecimento das chamadas Práticas Corporais de Aventura, que a popularidade do skate crescia. Brandão (2008) destaca a profunda influência da cultura punk sobre os skatistas nos anos 1980. A estética, a música e a postura contestadora criava um ethos de rebeldia e criatividade. No entanto, ao mesmo tempo, por ser marcado por certa espontaneidade e também subversão dos espaços, os praticantes de skate enfrentavam (e ainda enfrentam) julgamentos e preconceitos, sendo frequentemente associados à marginalidade ou ao vandalismo.

As tensões proporcionadas pelo skate não se manifestavam apenas entre os adeptos a cultura transgressora do skate x os não adeptos, mas também se faziam presentes entre os próprios skatistas. Uma parte, os chamados *pisteiros*, aderiam à lógica da esportivização, voltando-se os campeonatos e os códigos do esporte. Outra parte, os *streeteiros*, compreendia o skate como experiência de lazer, expressão cultural e forma de resistência urbana. A entrada do skate nos Jogos Olímpicos, em 2020, tornou visível essas questões: a popularidade da prática havia se consolidado mais fortemente do que o preconceito associado a ela, mas o projeto de esportivização da prática poderia estar colocando em risco a lógica criativa do skate (Neves; Santos, 2020).

Diante desse percurso, e considerando o skate como uma prática corporal que, no contexto escolar, pode ser enquadrada como uma Prática Corporal de Aventura (PCA's), torna-se importante refletir sobre as possíveis relações entre o skate e a escola. Trazendo o skate como conteúdo da unidade temática de Práticas Corporais de Aventura, e utilizando a

BNCC como documento norteador, professores de Educação Física da educação básica conseguem incluir a modalidade na realidade de ensino em diversos níveis educacionais e, com isso, difundir o esporte e, de certa forma, quebrar o olhar preconceituoso que a sociedade, em geral, ainda mantém sobre seus praticantes. Trazer para dentro do 'chão da escola' a ideia de que o skate é uma possibilidade de conhecer uma parte da cultura urbana — praticada por uma parcela da sociedade cuja identidade é construída a partir dessa prática — configura-se como uma potente ferramenta para educar e introduzir os estudantes nas diversas possibilidades e modalidades do skate.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, possibilita que os alunos compreendam o mundo por meio das práticas corporais. Por isso, é fundamental que o maior número possível de conteúdos corporais produzidos historicamente pela humanidade seja abordado e incorporado à prática docente. Foi pensando sobre isso que surgiram os questionamentos que guiaram esse Trabalho de Conclusão de Curso: O skate tem sido trabalhado nas escolas? Como está a situação das pesquisas da Educação Física Escolar sobre o skate? Quais os desafios em relação a inclusão do skate no currículo da Educação Física? Quais as potencialidades da inclusão do skate nas aulas de Educação Física? Quais as lacunas de pesquisas sobre a temática? Com isso, o presente estudo tem o intuito pesquisar materiais produzidos no meio acadêmico acerca do ensino de skate nas escolas e analisar as produções de forma a trazer luz a essas questões para entender melhor como essa prática tem sido abordada na Educação Física escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o estado da arte sobre a prática do skate na Educação Física Escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar um mapeamento dos estudos sobre skate na escola;
- b) Analisar as produções encontradas;
- c) Verificar as lacunas e limitações das pesquisas encontradas.

3 JUSTIFICATIVA

Um dos motivos pelos quais essa pesquisa me é tão cara é, justamente, porque a cultura que permeia a modalidade foi muito presente no meu crescimento, no meu lazer e no meu cotidiano. O skate é um dos esportes que pratico desde a infância e, também um dos esportes que me traz memórias afetivas. Originalmente, na vertente street, comecei na prática motivado pela cooperação e amizade, o que potencializou a adesão e apreço com a modalidade. Passados os anos, conheci outras possibilidades, como os diversos tipos de longboards e simuladores de surf e isso me fez ter ainda mais identificação com o skate. Dessa forma, investigar esse tema é, além de um exercício acadêmico, profissional e social, uma oportunidade de contribuir com o entendimento de uma cultura que tanto me ensinou.

A realidade das PCA's ainda demonstram insuficiências no volume de pesquisas se comparado às outras áreas abordadas pelo guarda-chuva de conteúdos presentes na Educação Física. A preocupação aumenta quando se pesquisa por temáticas de práticas urbanas, onde se encaixam algumas práticas, como por exemplo: o parkour, o slackline e, a prática de interesse deste trabalho, o skate. Para além disso, o assunto afunila mais ainda quando se trata de pesquisas voltadas ao ambiente escolar, o que provavelmente acontece por inúmeros motivos que elencaremos mais adiante. Tendo em vista esses pontos, este trabalho pretende analisar as produções acadêmicas que possivelmente tem relação direta e indireta com as questões de aulas de skate como temática da Educação Física escolar. Com isso, essa pesquisa pode contribuir com as pesquisas sobre o tema, e para a Educação Física Escolar, que é lócus das práticas corporais e local onde a temática pode ser abordada e potencializada no processo de conhecimento e vivência da cultura do Skate.

A prática do skate é culturalmente e socialmente associada por estigmas e preconceitos aos seus praticantes. Por mais que algumas mudanças tenham acontecido nos últimos anos, especialmente após a inserção da modalidade skate nas Olimpíadas de Tóquio (2020), em que Raíssa Leal ganhou, aos seus treze anos de idade sua primeira medalha de prata, o fato do skate ser uma modalidade praticada principalmente nos espaços públicos, utilizando da heterotopia nas ruas (Brandão, 2014) ainda relega a prática a uma visão estigmatizante por parte da sociedade. Pesquisas sobre o assunto, bem como a inserção da temática nas escolas pode contribuir para que essa visão seja, de certa maneira, desvinculada a essas ideias preconceituosas e auxiliar em um entendimento mais condizente com a cultura do skate, seus benefícios a saúde e as discussões sobre o aproveitamento dos espaços públicos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 HISTÓRIA DO SKATE

Não se sabe ao certo a data de surgimento, mas especula-se que grupos de surfistas da Califórnia, em meados dos anos 1950, inquietos por não conseguirem surfar no mar por complicações climáticas, decidiram pensar numa maneira de simular a prática do surf. Ali eles improvisaram pequenos eixos com rodas acopladas a tábuas de madeira e adaptaram os movimentos do surf para a realidade das ruas (Neves; Santos, 2020).

Utilizando as ruas e seus meios-fios, ali surgia as primeiras características da prática do skateboard. Com a popularização da modalidade pelas ruas, em 1959, começou a ser produzidos modelos em massa de skates, contribuindo ainda mais para a disseminação da modalidade e atingindo um pico de praticantes nos anos 1960. Chegando no ano de 1972, houve uma grande mudança nos skates, a mudança de material das rodas que antes eram feitas de metal, que eram causadoras de vários acidentes, passaram a serem feitas de poliuretano, um material mais macio e que proporciona maior estabilidade, reduzindo os riscos de deslizamento (Radikonyana; Prinsloo; Pelsler, 2017). Também na década de 1970, começam a surgir mudanças na estrutura do shape (tábua de madeira), deixando o skate mais *a cara* do que conhecemos atualmente. A adição de uma pequena curva no tail (parte de trás do shape), entre outras, como formatos menores de shape — menos parecidos com pranchas de surf e com mais identidade de uma nova modalidade, o skateboard — consolidou essa transformação (Brandão, 2008).

Mudanças continuaram a ocorrer a partir da *febre* que se iniciou pelas ruas, a estrutura do skate, o surgimento de novas manobras e possibilidades de utilizar espaços urbanos de formas alternativas, como corrimãos, bancos, ressignificando os espaços (Radikonyana; Prinsloo; Pelsler, 2017).

A respeito da exploração desses novos espaços, destaca-se a prática da modalidade bowl, na década de 1980, na Califórnia. Uma crise hídrica impedia que os moradores enchessem as piscinas de suas residências, criando ali uma nova possibilidade de uso para a estrutura: suas paredes poderiam servir de improviso para, novamente, aproximar a prática de sua origem, que era simular o surf (Radikonyana; Prinsloo; Pelsler, 2017).

Já no Brasil, o início da prática do skate é normalmente apontado pelos autores como resultado da influência norte-americana. Brandão (2008), por exemplo, indica que a chegada da prática foi por meio da influência de revistas norte-americanas que faziam muito sucesso

no país. A ascensão da modalidade veio impulsionada também pelos diversos campeonatos que surgiram, inicialmente, na vertente *street* e, posteriormente, em 1977, na modalidade *bowl*. Inclusive, a respeito da modalidade *bowl*, a primeira pista de skate dessa modalidade, na América Latina, foi construída na cidade de Nova Iguaçu (RJ), no ano de 1976.

Nesse momento, o Brasil vivia uma ditadura militar e, grande parte da população, insatisfeita, se rebelava das mais diversas formas. Uma das maneiras de contestação do status quo se dava justamente pelas Práticas Corporais de Aventura. Essas práticas, muito associadas a transgressão, a uma busca por liberdade, significava naquele contexto uma forma de oposição ao regime. O skate adquire popularidade nesse contexto. Mas ao mesmo tempo, essa mesma busca por liberdade e oposição ao conservadorismo, tornava a prática e seus praticantes alvo de preconceitos e estigmas entre parte da população (principalmente os mais conservadores).

A mídia também teve papel ambíguo e decisivo na consolidação do skate no Brasil. De um lado algumas revistas que divulgavam a prática e a cultura do skate e, de outro, a mídia de massa que por muitos momentos condenava a cultura do skate, associando-a à vadiagem e a desordem urbana (Brandão, 2008).

Nas revistas que procuravam divulgar a prática, as matérias sobre a cultura do skate ajudaram a formar uma identidade associada aos praticantes, fortalecendo a ideia de um novo esporte que havia conquistado boa parte dos jovens da época. Após certa popularização, a presença de alguns programas, como os da MTV, potencializou ainda mais a imagem do skate, já que os praticantes apareciam em clipes de músicas e em programas específicos de “esportes radicais”. O campeonato X-Games também teve um importante papel na divulgação de práticas consideradas radicais, com modalidades como Ciclismo, motocross, Snowboard entre outros. Essa crescente popularização e presença do skate nas mídias, criavam também marcas de roupas e acessórios que contribuía e influenciava na criação de uma identidade estética (mesmo que essa identidade tenha sofrido diversas modificações ao longo dos anos).

Mais recentemente, no ano de 2020, o Skate é incorporado ao programa olímpico, na edição de Tóquio, que aconteceu em 2021 devido a pandemia da Covid-19. Nesta ocasião, o Brasil conquistou três medalhas de prata pelos skatistas Kelvin Hoelfer, Pedro Barros e Rayssa Leal. Mais conhecida como “Fadinha”, Rayssa Leal foi a primeira mulher brasileira a receber uma medalha na categoria skate, logo em sua primeira participação nos Jogos Olímpicos, em Tóquio, em 2020 — fato ainda mais impressionante quando se destaca sua participação com apenas 13 anos de idade. A vitória da Rayssa nos Jogos Olímpicos foi um marco importante e que não deve ser tratado apenas como um triunfo individual. A

visibilidade da medalha representa uma quebra de estigma que rompe, ao menos um pouco, com a ideia de uma prática masculinizada e também desafia as narrativas que associam o skate à desordem e à vadiagem.

O skate, evidentemente uma prática corporal, insere-se no conjunto de manifestações que compõe tal cultura do movimento e, nele, existem sentidos, significados, questões históricas e sociais. Sua trajetória, marcada por desejo de ruptura e marginalização, demonstra um potencial pedagógico e crítico. E pensando nisso, que é fundamental que essa prática seja pensada para as aulas de Educação Física.

4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA

Constituída como uma das disciplinas essenciais da educação básica do país, a Educação Física é uma área da educação que atua nos três níveis de ensino (infantil, fundamental e médio) tratando cada uma delas com suas especificidades. No Brasil, a educação básica é regida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador que define as temáticas a serem abordadas nas escolas a nível nacional.

Segundo a definição da BNCC,

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (Brasil, 2018, p. 213).

De modo geral, no que compete à educação física nos níveis de ensino da educação básica, a educação infantil vai trabalhar no desenvolvimento de habilidades motoras básicas como correr, saltar, arremessar, entre outras. Já no ensino fundamental o enfoque é introduzir os estudantes a práticas de esportes, jogos e brincadeiras, danças, e outros conteúdos, sempre relacionando com seus contextos socioculturais e com os sentidos que essas práticas assumem na vida dos alunos e da sociedade que eles estão inseridos. No ensino médio, a educação física insere conteúdos mais complexos, com maiores reflexões críticas.

As PCA's são exemplos de temáticas que podem ser abordadas nas aulas. Nicácio (2020), indica que a escolarização das PCA's não se deu apenas por imposição legal, mas por uma combinação de fatores: o fortalecimento da autonomia docente, o aumento da produção

acadêmica sobre o tema (algo percebido principalmente nos estudos do lazer), a popularidade em torno da aventura e o investimento midiático que comentamos anteriormente.

Na BNCC, principal documento que normatiza o ensino básico brasileiro na atualidade, as PCA'S aparecem descritas como práticas em que “[...] exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (Brasil, 2018, p. 218). Lá, as PCA's são categorizadas entre dois tipos, a depender do local de sua prática, podendo ser na natureza ou em ambiente urbano. São alguns exemplos de PCA's: Escalada, Trekking, Skate, Parkour, entre outras.

Se tratando das PCA's, é importante entender que para a BNCC, existem algumas características que definem a classificação: risco, vertigem e imprevisibilidade. Já alguns autores, como por exemplo Nicácio (2020), apontam a necessidade de um conceito de Práticas de Aventura que amplifique as possibilidades criativas do professor, e que não se limite às ideias de risco e vertigem. De modo geral, as PCA's são atividades desafiadoras, criativas e que podem ter riscos.

Para o exercício dessas práticas na escola, os professores têm a responsabilidade de proporcionar vivências e experiências das mais diversas possibilidades de modalidades. Utilizando a BNCC como documento norteador da educação brasileira, as PCA's podem ser abordadas a partir da educação fundamental podendo ser abordada de maneira direta, com práticas de atividades propriamente ditas ou também de maneira conceitual, trazendo momentos de reflexão quanto a construções sociais, relação de segurança das práticas e como fazer para executar as práticas nos diversos contextos, por exemplo.

O skate, como uma Prática Corporal de Aventura, é uma possibilidade a ser tematizada na escola, nas aulas de educação física. Além disso, configura-se como uma poderosa ferramenta para vivenciar e problematizar as práticas corporais, especialmente aquelas realizadas no meio urbano — contexto mais acessível à maioria da população do que as práticas corporais desenvolvidas em ambientes naturais. A prática muitas vezes pode ocorrer na comunidade em espaços circundante a escola, trazendo reflexões acerca do ambiente em que os estudantes estão inseridos e as relações que eles possuem com o meio.

5 METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, que é baseada na análise de pesquisas já publicadas. Ela possui caráter qualitativo, que foca na compreensão dos conteúdos, dos sentidos e significados do objeto que está sendo analisado (Souza; Kerbauy, 2017).

Para a busca do material utilizado na revisão, foram utilizadas as palavras “Skate” em revistas de Educação Física ou de Educação, e “Skate” combinado com o descritor “Escolar”, no Banco de dados da SciELO.

A princípio a pesquisa se daria apenas em bases de dados como a SciELO, mas após uma tentativa de averiguar a situação, foi necessário repensar um pouco a estratégia. Lá, obtivemos o resultado de apenas um artigo e, com isso, decidimos incluir revistas brasileiras, com o acesso a publicação, ou seja, com ideias mais democráticas de pesquisa, e que tem, em seu histórico, o habito de publicar sobre a Educação Física Escolar. Dessa forma mantemos a pesquisa na Scielo, mas acrescentamos algumas revistas que se enquadravam nesses critérios mencionados. As duas primeiras revistas consideradas como ponto de partida para a análise foram a *Movimento* e a *Motrivivência*, em razão de sua relevância no campo da Educação Física e da sua tradição na publicação de trabalhos voltados para temas socioculturais.

Outras revistas, também nessa linha de raciocínio também foram incluídas, como por exemplo a revista *Kinesis*, que é vinculada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e se intitula como:

[...] um periódico de publicação contínua do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria que tem por objetivo divulgar a produção inédita do conhecimento da Educação Física, nacional e internacional, no que tange aos aspectos pedagógicos, biológicos, comportamentais, socioculturais, históricos e políticos. (Revista *Kinesis*, 2025).

Outra revista utilizada na pesquisa foi a “Ensino em perspectivas”, revista ligada a Universidade Federal do Ceará que se intitula como

[...] é um periódico do campo de Ensino na interface com a educação, chancelado pela Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE) e editado interinstitucionalmente por docentes de quatro Universidades: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Roraima, Instituto de Ibero

América da Universidade de Salamanca e Universidade Estadual do Ceará (Ensino em Perspectivas, 2025).

Por fim, foi utilizado a revista “Cadernos de Formação RBCE” que se intitula como:

A publicação Cadernos de Formação RBCE (ISSN 2175-3962), editada de forma semestral, publica experiências relacionadas à Prática de Ensino de Educação Física ou vinculadas ao trabalho de professores, objetivando compartilhar estudos, práticas, atividades e reflexões que foram ou estão sendo desenvolvidas em escolas e demais instituições (Cadernos de Formação RBCE, 2025).

A escolha de revistas ligadas a Universidades Federais foi concebida por serem de acesso aberto, de forma gratuita, na língua nativa, português, e que tratam diretamente da Educação Física como campo de estudos específicos. Trazendo, de certa forma, uma pesquisa voltada pra área alvo, a Educação Física. A limitação de quantidade de revistas se deu por limitação da pesquisa e também por perceber que as revistas em questão já nos possibilitava uma visão sobre a situação das pesquisas sobre o skate na Educação Física escolar.

Como critérios de exclusão, limitamos o recorte temporal em 15 anos, ou seja, as pesquisas incluirão materiais publicados no período de 2010 a 2025. Utilizamos a leitura de títulos como critério de exclusão e posteriormente a leitura de resumos, excluindo os textos que não atendem aos objetivos da pesquisa e também as pesquisas em que a temática “skate” é apenas citada como modalidade dentro das PCA’s, e não tem centralidade na pesquisa. Restando, para análise, as publicações que tenham ligação direta com os objetivos propostos nesse trabalho.

A análise teve caráter descritivo, com o objetivo de identificar o que se tem de produção sobre a Educação Física escolar. Em um primeiro momento, foi realizada a verificação dos dados quantitativos, a fim de mapear os achados e outros fatores relevantes relacionados a esses dados e, posteriormente, aprofundar a análise por meio de uma abordagem qualitativa, considerando os contextos, enfoques teóricos e as temáticas recorrentes nos estudos selecionados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS E PLANILHA DE ARTIGOS SELECIONADOS

Início a pesquisa utilizando o Google Acadêmico, aplicando como palavras-chaves “skate” e “escolar”, gerando mais de 18.600 resultados. Aplicando o filtro temporal entre 2010 a 2025, obtém-se 15.400 resultados. Devido ao grande número de resultados, decidi excluir o Google Acadêmico da base de pesquisa e decidi ir atrás de revistas relacionadas a esportes e revistas da área da educação, mantendo as palavras-chaves e recorte temporal de 15 anos.

Procurando no banco de dados da SciELO, utilizando as palavras-chaves obtive apenas um resultado intitulado “O Skate e suas possibilidades educacionais”, dos autores Armbrust e Lauro, do ano de 2010 e que, após a leitura do seu título, entendi que se encaixava no objetivo da pesquisa.

Posteriormente, fiz a pesquisa na Revista Kinesis, aplicando os descritores e também obtive apenas um resultado, intitulado “Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola”, dos autores Kawashima, Godoi, Silva, Oliveira e Almeida, do ano de 2021, e que, após a leitura do seu título, entendi que se encaixava no objetivo da pesquisa.

Já na revista Ensino em Perspectivas aplicando as palavras-chaves, obtive apenas um resultado intitulado “O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem”, dos autores Alves e Rocha, do ano de 2021 e que, após leitura do seu título, entendi que se encaixava no objetivo da pesquisa.

Pesquisando na revista Motrivivência, foram encontrados quatro artigos. Dos quatro artigos todos se enquadravam na categoria recorte temporal, mas na leitura dos títulos, dois artigos foram excluídos, pois se tratava de pesquisas relacionadas aos estudos do lazer. Os outros dois materiais, intitulados “Possibilidades e desafios no ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de educação física escolar” do ano de 2023 e “Práticas corporais, justiça social e Educação Física: Análise das experiências de docentes da educação básica” do ano de 2022, não indicavam, mesmo após a leitura dos títulos, se poderiam ser incluídos na pesquisa ou não. Dessa forma, parti para a leitura dos resumos, em que constatei que ambos apenas citavam a modalidade skate como uma das possibilidades, dessa forma, ambos foram excluídos.

Pesquisando na revista Movimento (UFRGS), foi encontrado seis artigos. Dos seis artigos, cinco se enquadravam no recorte temporal dessa pesquisa. Desses cinco artigos, quatro foram excluídos na leitura dos títulos, a exemplo, um dos materiais encontrados tinha como título “Referências e referenciais para o ensino do basquete 3x3 da educação física escolar” do ano de 2022. O único artigo restante, intitulado “Voga esportiva e artimanhas do corpo”, de 2008, de Carmen Lúcia Soares e Leonardo Brandão, após a leitura do resumo foi constatado que não se adequava ao objetivo dessa pesquisa e excluído da análise final.

Pesquisando na Revista Cadernos de formação RBCE, encontramos um material intitulado “Sobre aulas e rolês: a cultura do skate na educação física escolar”, das autoras Bakker e Gonçalves, do ano de 2024, e que, após leitura do título e resumo, se adequa aos objetivos da pesquisa.

Percebe-se, pela pesquisa, que há um déficit significativo de estudos sobre o tema. A maioria das produções encontradas concentra-se nos campos dos Estudos do Lazer, com poucos trabalhos voltados especificamente à Educação Física escolar. Um ponto de inflexão importante é a inclusão do skate na BNCC, em 2018, a partir da qual se observa um aumento no número de artigos publicados sobre o assunto. Isso mostra a necessidade de urgência na produção acadêmica sobre esse e demais temáticas incluídas nesse processo.

Diante disso, o número de artigos que restaram para análise do presente estudo foi 04 (quatro) artigos dentre eles, dois artigos de revisão literária e outros dois como relato de experiência. Listados a seguir.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise

TÍTULO DOS ARTIGOS	REVISTA	NOME DOS AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
O skate e suas possibilidades educacionais	SciELO	Igor Armbrust, Flávio Antônio Ascânio Lauro	2010
Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola	Kinesis	Larissa Beraldo Kawashima, Marcos Roberto Godoi, Carlos Eduardo Ferreira da Silva, Mayla dos Santos de Oliveira, Ketlyn Inaiá Pereira de Almeida	2021
O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem	Ensino em Perspectivas	Paulo Tiago Oliveira Alves, Liana Lima Rocha	2021
Sobre aulas e rolês: a	Cadernos de	Lumiar Bakker, Michelle	2024

cultura do skate na educação física escolar	formação RBCE	Carreirão Gonçalves	
--	------------------	---------------------	--

Fonte: elaboração própria.

6.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Nesta sessão, vamos explorar a análise de conteúdo dos artigos, um processo fundamental para examinar e interpretar de maneira estruturada as informações contidas nos textos e entender de forma crítica as ideias propostas em cada obra.

Iniciando pelo artigo “O skate e suas possibilidades educacionais” de Ambrust e Lauro (2010), percebemos no início da obra uma preocupação do autor em relação a inserção das PCA’s no ambiente escolar e o quão benéfico esse processo tem em potencial. Por outro lado, há uma preocupação de como essa inserção é dada de forma tímida e de certa forma negligenciada, apontando algumas questões ao longo do texto de como e por que da modalidade Skate tem sido marginalizada dentro do currículo da Educação Física escolar.

Há também a preocupação bastante presente de conceituar questões teóricas a fim de incorporar novas maneiras de enxergar as práticas associando a prática em si com os objetivos de ter a Educação Física como disciplina institucionalizada na educação básica reforçando que as práticas das PCA’s são tão relevantes quanto as “temáticas clássicas”. Os autores também comentam a necessidade por parte das instituições de ensino superior e dos profissionais em buscar capacitações referentes ao ensino das PCA’s, tendo ciência da importância ambiental, pessoal e coletiva que as práticas implicam. Os autores também citam a importância que a modalidade em si traz acerca do desenvolvimento de habilidades motoras, da interação com o meio e com outros praticantes. Um ponto bastante pertinente presente no texto é a busca por conceituar o elemento “aventura” e em atrelar esses e outros aspectos que categorizam as PCA’s das diferentes temáticas presentes na EF (Ambrust; Lauro, 2010).

Neste artigo também é destacado o papel do professor em estimular que conteúdos como os das PCA’s sejam aplicadas no contexto escolar e o quão importante é a capacitação dos profissionais para atender de maneira mais eficiente a consolidação tanto dos ambientes propícios a prática das atividades quanto de aumentar o número experiências das mais diversas dentro das aulas de Educação Física. Os autores demonstram ainda a preocupação em exemplificar formas de implementação sistemática da prática do skate, especialmente por meio de jogos que possibilitem iniciar e familiarizar os estudantes com essa modalidade. Tal aspecto revela-se de extrema importância para consolidar os conceitos e teorias discutidos ao

longo do texto, traduzindo-os para uma realidade concreta e aplicável no contexto da escola. Como fechamento de ideias, o autor comenta a carência de materiais acadêmicos e que são pouco divulgados reforçando a ideia que a área escolar precisa de mais atenção quanto a produção de estudos voltados ao ambiente escolar e que esses estudos podem abrir os caminhos para melhores profissionais e conseqüentemente diminuir essa lacuna curricular (Ambrust; Lauro, 2010).

Dando continuidade as leituras dos materiais, analisamos o artigo intitulado “Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola”, de Kawashima et al. (2021). De início, percebe-se a preocupação dos autores em inserir a temática skate, mas, sem se prender as questões históricas de desenvolvimento e disseminação da prática pelo planeta. Eles encaram diretamente a análise à realidade acadêmica e de atuação dos professores da EF. Nesse momento inicial o autor já destaca a ausência numerosa de materiais acadêmicos produzidos para as PCA’s e, sobretudo, o afunilamento quando relacionados a questão do ensino do skate no ambiente escolar (Kawashima et al, 2021).

Neste trabalho também surgem apontamentos quanto a como novas abordagens pedagógicas e temáticas são incorporadas à BNCC e como isso enriquece a pluralidade de possibilidades de atuação profissional. Mas ao mesmo tempo, eles indicam a preocupação em atualizar e capacitar os profissionais para que possam abordar as novas práticas nas escolas com segurança e domínio (Kawashima et al, 2021).

Os autores finalizam ressaltando a importância de implementar as PCA’s, pois “o skate é uma das práticas corporais que pode e deve ser tratada nas aulas de EF” e refletindo sobre o papel do professor como mediador do processo e da necessidade que ele se sinta seguro de trazer o skate como possibilidade. A respeito das lacunas debatidas pelos autores, uma hipótese bastante pertinente é que a pouca produção acadêmica possa ser a uma das causas para que os professores não incluam as PCA’s na rotina escolar (Kawashima et al, 2021).

Por sua vez, o artigo “O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem”, de Alves e Rocha (2021), tem o caráter de relato de experiência e traz uma história riquíssima e que consolida a ideia geral de que quando sistematizada e encarada como possível, o ensino do Skate é viável e que pode, inclusive, romper com o espaço tradicional da escola para concretizar os saberes teóricos alinhados com a prática.

Um ponto forte abordado neste artigo é a ideia de colaboração entre professores de diferentes componentes curriculares na articulação do projeto e na elaboração de estratégias

metodológicas aplicáveis à concretização das ações. A colaboração, aliás, é uma característica presente desde os primórdios da modalidade skate, sendo um dos elementos que favorecem a adesão da maioria de seus praticantes — o que impulsiona a legitimidade de inserir essa temática no contexto escolar, visando ao pleno exercício da cidadania. Ainda no que se refere aos procedimentos metodológicos, observa-se a preocupação dos autores em adequar-se às regras de autorização e na obtenção dos materiais utilizados para a produção do artigo (Alves e Rocha, 2021).

Para o fechamento das ideias, os autores tratam positivamente a contribuição que a experiência proporcionou aos estudantes acerca de conhecer e quebrar preconceitos ligados a prática do skate, consolidando a ideia que trazer as PCA's para as aulas de EF tem caráter social importantíssimo, como o de enxergar os espaços, os praticantes e os movimentos (Alves e Rocha, 2021).

Analisando agora o artigo denominado “Sobre aulas e rolês: a cultura do skate na educação física escolar”, de Bakker e Gonçalves (2024), se trata de um artigo de relato de experiência, em que nos deparamos com um contexto bastante desafiador, o período pandêmico. Nesse momento os professores de EF tiveram que se reinventar na maneira para que suas aulas fossem viáveis e, com isso, utilizar de outras ferramentas e estratégias para abordar de forma eficaz os conhecimentos previamente definidos.

As autoras demonstram a preocupação em tratar os estudantes como personagens principais do processo, levando em consideração as curiosidades e desejos dos alunos como protagonistas dos saberes a serem estimulados e desenvolvidos ao longo das temáticas abordadas (Bakker e Gonçalves, 2024).

Outro ponto importante de ser comentado é o olhar crítico que a professora teve quanto às possibilidades da cultura que cerca a prática do skate, podendo se estender ao espaço escolar disponível como possibilidade de intervenção, analisando possibilidades colaborativas, trazendo convidados para colaborar com a apresentação da modalidade e trazendo outras atividades que são comumente relacionadas aos praticantes da modalidade, como, por exemplo, o grafite e o rap. Desta maneira, a professora consegue mobilizar diversos saberes para construir uma ambientação acerca das temáticas, propiciando momentos de debates riquíssimos sobre os mais diversos temas elencados à prática do skate (Bakker e Gonçalves, 2024).

A leitura desse artigo reforça a importância que tem o professor de EF buscar abordar as mais diferentes experiências e, para além disso, buscar alternativas e soluções para possíveis problemáticas como a ausência de conhecimento pessoal na área, através de

convites de praticantes, por exemplo. Esse esforço é a célula motriz deste estudo, no qual a professora enxergou a temática e diversificou as maneiras pelas quais ela poderia ser apresentada aos estudantes, para além da prática propriamente dita. Esse projeto também abre margem para que iniciativas como a da professora possam render frutos a ponto de transformar a realidade da escola. O que antes era apenas uma temática impulsionada por um cenário atual — como a visibilidade proporcionada pelos Jogos Olímpicos — transformou-se em um projeto que modificou a dinâmica escolar e passou a integrar o planejamento educacional da instituição (Bakker e Gonçalves, 2024).

É importante ressaltar que todos os artigos analisados indicam a necessidade de incorporar o skate nas aulas de Educação Física e em todos o dialogo com a cultura corporal de movimento, e a necessidade de reflexão crítica sobre o tema são sinalizados. Todos reconhecem algumas dificuldades, principalmente em torno dos preconceitos relacionados à prática do skate, para que essa PCA seja incorporada na sala de aula. A limitação relacionada a pouca variabilidade de práticas também é mencionada.

7 CONCLUSÕES

Com a recente versão da BNCC em 2017, houve um aumento significativo em pesquisas relacionadas as novas temáticas incluídas no currículo da Educação Física – A exemplo das PCA's - o que pode indicar uma maior preocupação da importância desse conteúdo para o currículo da Educação Física escolar enquanto produção de cultura do movimento.

Há também uma preocupação em relação ao crescimento sem diversificação da produção científica sobre o tema, pois, embora esse aumento ocorra — ainda que de forma tímida —, percebe-se a ausência de aprofundamento no que se refere às modalidades e suas classificações, bem como às possíveis formas de implementar suas práticas. Percebemos que tanto no artigo “O skate e suas possibilidades educacionais” e “Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola” que os autores explicitam a dificuldade em achar materiais acadêmicos relacionados a prática do skate na realidade escolar. Já nos outros dois artigos, intitulados “O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem” e “Sobre aulas e rolês: a cultura do skate na educação física escolar” podemos identificar que, apesar das dificuldades de implementar uma nova temática a rotina já existente, com iniciativa e estratégias adequadas, professores da rede de ensino conseguem fazer a prática do skate presente no ambiente escolar.

Concordo com as ideias dos autores dos artigos quanto à escassez de material de estudo quando pensando na prática do Skate, sobretudo no contexto escolar e, acredito que esse estudo reforça a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Por fim, acredito no poder transformador da educação e compactuo com a ideia de que, ações, como as propostas nos artigos caracterizados como “relato de experiência”, os professores da educação básica consigam implementar novas temáticas dentro do currículo da Educação Física no contexto escolar e sobrepor os empecilhos advindos dos desafios dessa nova prática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Paulo Tiago Oliveira; ROCHA, Liana Lima. O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6399/5354>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio Lauro. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16 n. 3 p.799-807, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/tm7dGTDWxVVj3SMzKcF3Fqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BAKKER, Lumiar; GONÇALVES, Michelle Carreirão. Sobre aulas e rolês: a cultura do skate na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 15, n. 2, p. 80-93, set. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/CadForRBCE/article/view/1194/994>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BRANDÃO, Leonardo. Entre a marginalização e a esportivização: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 1, n. 2, p. 1-24, dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/778>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BRANDÃO, Leonardo. O skate invade as ruas: história e heterotopia. **Rua**, Campinas, v. 2, n. 20, p. 51-60, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638915/6518>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE. **Sobre a Revista**. Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/CadForRBCE/index>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- ENSINO EM PERSPECTIVAS. **Sobre a revista**. Fortaleza, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/about>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GODOI, Marcos Roberto; SILVA, Carlos Eduardo Ferreira da; OLIVEIRA, Mayla dos Santos de; ALMEIDA, Ketlyn Inaiá Pereira de. Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/65761/pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- NEVES, Vitor Hugo Rodrigues Marinho; SANTOS, Felipe Lameu dos. Entre manobras radicais, marginais e burocráticas: uma história do skate até sua entrada nos Jogos Olímpicos de 2020. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 17, p. 1-5, maio 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/17/entre-manobras-radicaais-marginais-e->

burocraticas-uma-historia-do-skate-ate-sua-entrada-nos-jogos-olimpicos-de-2020. Acesso em: 26 mar. 2025.

NICÁCIO, Luiz Gustavo. Travessia da aventura: da ausência na escola à inclusão em documentos orientadores. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-18, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/74232>. Acesso em: 27 mar. 2025.

RADIKONYANA, Paul S.; PRINSLOO, J. J.; PELSER, Theuns G. The contribution of skateboarding to societal challenges. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2017. Disponível em: https://www.ajhtl.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article_28_vol_6_4_2017.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

REVISTA KINESIS. **Sobre a revista**. Santa Maria, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/about>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>. Acesso em: 27 mar. 2025.